PEDAGOGIAS DE AXÉ: LINGUAGENS, MODOS DE FAZER PEDAGÓGICOS E A CIRCULARIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA DIÁSPORA AFRICANA

Jéssica Cristina Alvaro de Oliveira (UENF)

jessicaoliveira.territorios@gmail.com

Giovane do Nascimento (UENF)

giovane@uenf.br

Clara Mara Gonçalves Chaves (UENF)

clarachaves55@gmail.com

Este trabalho objetiva investigar a existência de pedagogias próprias que sistematizam os conhecimentos (re)criados na diáspora africana, os quais ainda resistem nos terreiros de candomblé. A preservação da memória expressa em diferentes formas de linguagem, foi fundamental para a (re)existência de africanos e africanas na diáspora. Dessa forma, inicialmente os corpos de pessoas escravizadas, em *performance*, e posteriormente os terreiros se configuraram como espaços de circulação de memória que resguardou princípios cosmológicos, cosmogônicos, valores éticos e estéticos. Entendendo a memória como conhecimento coletivizado e ensinado por ancestrais tanto pela oralidade quanto pela performance corpórea, buscamos, neste trabalho, entrelaçar o *axé*, força dinâmica e energia vital da comunidade litúrgica Nagô, com uma perspectiva decolonial de pedagogia. Ao nosso ver, tais conhecimentos só se mantiveram em virtude das sistematizações didáticas próprias praticadas nesses terreiros. Nesse sentido, compreendemos a educação como estratégia de preservação epistêmica, ou, ainda uma “tática de guerra” que possui na sutileza característica do poder feminino da Orixá Osún, sua representação mais significativa.

Palavras-chave:

Osún. Terreiro. Pedagogias de Axé.